

SOBRE A NUDEZ FORTE DE

A Verdade

 REDACÇÃO DA VERDADE
 ESPOZENDE

 PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

SEMÁRIO REPUBLICANO

A BEM DA REPUBLICA

Neste abençoado paiz, raras são as energias que se não perdem em futilidades e mesquinices, sempre em prejuizo dos grandes problemas do interesse publico, sejam elles os mais palpitantes e da mais urgente resolução.

Os homens a quem os factos da politica entregaram o governo do paiz, começam, em via de regra, por se investirem em chorudas e pingues situações, procedendo de igual forma com os amigos e correligionarios, para que a fraternidade republicana deixe de ser uma expressão sonora e se traduza em obsequios que valorisem quem os presta.

Depois, é singrar de vélas pandas ao encontro de melhor ancoradouro, e, se, ao longo da derrota apparecem escolhos imprevistos, de prompto se improvisa—um decreto, uma portaria, uma circular ou qualquer outro explosivo politico,—que rapidamente desfaz o estorvo impertinente.—A isto nas mais das vezes, se reduz a carreira politica de tantos homens de quem era licito esperar alguma coisa em beneficio deste arruinado jardim da Europa, cheio de gloriosas tradições que hoje são, infelizmente, o unico vestigio dum grande patrimonio de passadas grandezas.—Para cumulo da deshonra os interesses particulares acotam-se sob o manto do regimen e é sob a falsa rubrica—*a bem da Republica*—que se praticam as maiores iniquidades—que se forjam as mais atrevidas calumnias—que se comettem violencias as mais attentatorias das liberdades e dos direitos individuaes, numa louca vertigem de vinganças e de odios.—E este furacão de desvairamento não termina, para que surja a anciada tranquillidade a que todos teem direito, nove anos apòz o alvorecer de uma republica, que prometeu solemnemente a ordem, a paz e o progresso.

Não se preterem as conveniências pessoaes em beneficio

da causa nacional, que é a causa de todos os portuguezes, e este desprezo pelo bem estar colectivo é cada vez mais accentuado, partindo de cima para baixo, num deploravel exemplo de mal comprehendido patriotismo.

A selecção para funções publicas como para cargos politicos não obdecê ás indicações do merito pessoal comprovado em factos iniludiveis, mas tão somente á pressão deste ou d'aquelle cacique conforme as circunstancias.—E para que as injustiças não appareçam tão flagrantes—o preterido é sempre, classificado de mau republicano—de desafecto ao regimen—e a sua exclusão do logar a que a sua illustração ou o seu talento davam direito, fez-se portanto *a bem da Republica*. O bom republicano não é o homem de principios austeros nem de inconcussa probidade e sa abnegação que cedendo ás imposições do dever, sacrificou a sua commodidade e o carinho do seu lar para expòr a sua vida nos campos de França ou nos territorios d'África, honrando a sua patria e os compromissos em seu nome tomados sem discutir como o foram ou porque o foram.

Não. O bom republicano é o que embandeira em arco a proposito do anniversario de qualquer revolução sangrenta—o que se exhibe em saltos de palhaço e berros de energumeno à trente das fanfarras nas marchas *au flumbeau*—o que subscreve com sommas de proveniencia duvidosa para todas as bacanhas de confraternisação sectarista e, que, quando a Republica periga, bate em retirada para logar seguro. Isto é que é ser um bom republicano. Latino Coelho, Elias Garcia, Sampaio Bruno, José Falcão e outras nullidades quejandas de quem a historia nos falla, seriam hoje simplesmente uns maus republicanos e consequentemente o seu afastamento impunha-

se a bem da Republica
 Como tudo isto é desolador!

ESPOSENDALÉRIAS

«O snr. Alfredo José Santos, modesto rapaz de Braga, lembrou-se de, como recompensa aos seus serviços pela causa democratica, solicitar do snr. Joaquim de Oliveira a sua nomeação para o logar de continuo da Escola Primaria Superior da mesma cidade. Sucedeu, porém, que o illustre reabilitador do snr. Leonardo Coimbra, havia já tomado compromissos nesse sentido, a que não podia faltar, mas como é homem de resoluções faceis e para quem não ha embaraços, tratando-se de «cor-legionarios seus», resolveu democraticamente a questão... nomeando-o professor!

Da «Luz» de 20.10.1919

I

Em Braga, no pobre tugurio do Alfredo: O Zé Cortiça escreve. O Alfredo dita.

«Il.^{mo} Incelenticimo Senhor Ministro: Como se deve recurdar inda do meu nome e dos meus trabalhos em favor da nossa santa republica democratica venho pedir o favor de me nomear continuo para a Escola primaria Superior desta.

Braga. E. R. J.

Alfredo José dos Santos.

II

No Gabinete de S. Ex.^a o Ministro: O secretario escolhe a correspondencia de Braga, para ser lida em primeiro logar.

Sua Ex.^a—Ah! Uma carta do Alfredo? Excelente moço! E' capaz de se deixar espostejar em defeza do seu partido. Em Braga, vão escasseando os bons defensores... Já lá vai toda a *Pistartuge* da minha terra, que sabia tosar a talassaria.

E' preciso recompensar este. Vejamos o que ele pede.

(Lê muito á pressa)

«... para a Escola Primaria Superior desta.

(Ao secretario)

Tome nota: é para o nomear acto continuo para a E. P. S. de Braga.

CARAPUÇAS

De farpela adiambrada
 Pr'ó Congresso Radleal
 Parte o nosso camarada
 Em viagem triumphal.

E nas varias estações
 (Sua viagem sperada)
 Berra o povo aos encontros:
 «Viva o nosso camarada».

O camarada á janela
 Sorria todo enleado:
 Quo feliz a minha estrela,
 Inté me sinto inchado.

Em Barcelos, Trofa e Porto
 Numa algargia danada
 Grita o povo melo torto:
 «Viva o nosso camarada!»

Á vinda, na despedida
 Toda a cidade alarmada:
 A diser-lhe comovida:
 «Adeus, Adeus, camarada!»

Em Janeiro, está-se a vêr,
 Deu asnalra o meu jornal
 Aquelle «Tinba que ser»
 Era raia sem equal

Fui da Republica um membro
 Servindo-a com galhardia
 Fiz rapapés em desembre
 Dei Vivas á monarchia.

Neiva.

O Secretario. Tem habilitações?
 S. Ex.^a Muitas: foi sempre republicano (para si) Saberá elle lêr? Recordo-me que ele era sapateiro, depois foi trofha, depois...

Ultimamente era continuo do Club Democratico. Por isso não lhe devem faltar habilitações.

O Secretario: Outra carta de Braga. Pede tambem um logar na E. P. S.

S. Ex.^a, lendo: «... Tenho o curso superior de letras, formei-me em Filosofia e fui já, por varias vezes, professor interno do liceu.»

O ministro medita o indicador examina o interior das narinas. Arremeça a carta para cima da secretária e fica-se pensando.

O Secretario: Isto é uma massadonia. Tudo se julga com direito e habilitações para professor das P. S.

S. Ex.^a—Que vão trabalhar!

POETAS

Dialogo

A Cruz dizla á terra onde assentava,
Ao valle obscuro, ao monte aspero e mudo;
—Que és tu, abismo e jaula, aonde tudo
Vive na dôr e em lucta coga e brava?

Sempre em trabalho, condemnada escrava,
Que fazes tu de grande e bom, comtudo?
Resignada, és só logo informe e rudo;
Revoltoza, és só fogo e horrída lava...

Mas a mim não ha alta e livre serra
Que me possa igualar!... amor, firmeza
Sou eu só: sou a paz, tu és a guerra!

Sou o espirito, a luz!... tu és tristeza!
Oh lodo escuro e vil!—Porém a terra
Respondeu: Cruz, eu sou a Natureza!

Anthero do Quental.

Pega de novo na carta e
lê a assinatura:

«Pantaleão Serapita de Mendonça e Sousa.»

O Secretario—Pelo nome deve ser talassa.

S. Ex.^a Ah! por certo. Também não mostra habilitações nenhuma!... Veja você se diz que se bateu no 5 de outubro, que esteve no 14 de maio, ou que fez numero com os batalhadores do 13 de fevereiro?...

O Secretario: E' Filosofo, tem o C. S. de Letras. Lá habilitações tem ele.

S. Ex.^a Não vejo nada. Onde as enxerga o Senhor?

O Secretario—Podem-se contentar ambos, muito embora o Alfredo tenha superiores habilitações...

S. Ex.^a—Escreva lá.

(O GENIAL MINISTRO DITA) Atendendo a que o cidadão Alfredo, foi sempre republicano, não só historico, como mesmo pre-historico;

Atendendo a que se portou valentemente no 5 de outubro em Braga;

«Atendendo a que no 14 de maio foi apanhado em flagrante pelas balas Pimenta de Castro;

Atendendo a que na Traulitânia, ele foi preso, quando se entretinha patrioticamente a fazer bombas de clorato, para arremessar sobre a talassaria e os padrés;

Atendendo a que isto são habilitações mais que suficientes para que o possuidor delas seja conveniente recompensado»;

Hei por bem nomeal-o professor da Escola Primaria Superior de Bragal

O Secretario: Pronto. V. Ex.^a assina?

S. Ex.^a Logo. Vamos fazer o outro despacho:

«Atendendo a que Pantaleão Serapita de Mendonça e Sousa, tem um nome aristocratico, já muito fóra do uso;

Atendendo a que não prova ter habilitações bastantes para poder desempenhar com valor, lealdade e-mérito, as funções de professor da P. S.;

Atendendo a que não declara ser republicano historico, pois que o facto de ser Unionista ou Evolucionista, não dá direitos a gosar as benesses do Estado;

Mas atendendo a que o aludido Pantaleão de Sousa, digó, Serapita, mostra ter algumas habilitações literárias, — bastantes para exercer um cargo minino;

Hei por bem nomeal-o servente da E. P. S. de Braga».

S. Ex.^a Date.

O Secretario:—V. Ex.^a é um seguêdo Salomão. Quem seria capaz de assim distribuir justiça?

O ministro sorri, lisongeadido. Passeia, cantarolando o Xôta o pito. Depois, parando a meditar:

—Sim: tenho a consciência tranquila: O Pantaleão, como se provou, não tinha habilitações nenhuma, e se não é talassa, é pelo menos republicano dos outros partidos o que equivale a não ser nada. Mas quero mostrar aos meus inimigos e mesmo ao Leonardo quanto sou tolerante e imparcial.

III

Em Braga, dia de sol magulifico, Os habitues da Brasileira, arregalam os olhos num espanto, abrem as bocas e caem de bruços sobre os jornaes:

«Alfredo José dos Santos, e bacharel Pantaleão Serapita etc e Sousa nomeados respectivamente prof. e servente da E. P. S. de Braga.»

IV

No pobre tugúrio do Alfredo, Zé Cortica escreve: O cidadão Alfredo dita reconhecido:

Sr. Ministro. Pedi ao noço amigo e correligionario Zé Cortica para escrever esta, a agradecer a Vossa Inselência o obséquio de me nomear professor da Escola Superior de Braga, mas num poço asseitar em bista de nem saber ler nem escrever. Peço o favor de demetir o Pantaleão que é talassa onionista e nomear-me para o logar dele. E para o meu lugar pode nomear o noço correligionario Zé Cortica que sabe ler e escrever bem como prova por esta carta. Seu correligionario e amigo

Alfredo José dos Santos.»

Ruben.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA
MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
VILA PALMEIRA (á Ponte)
F A O

A Semana Politica

EM LISBOA

A mesma coisa de sempre.

No parlamento os snrs. deputados fumam, escrevem aos amigos e dirigem apartes obscenos aos colegas que cumprem o ingrato dever de fallar.

Da questão colonial nada se sabe, bem como da politica da guerra e da forma como resolver as graves consequencias que d'ella nos advieram. No emtanto o snr. Brito Camacho não perde o ensejo de dar piadinhas ao snr. Ministro da Instrucção nem este de lh'as retribuir com a mesma gentileza.

Esquecia-me este facto importante da nossa vida politica qual é o de terem sido já distribuidos os passes para as linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro aos illustres representantes da Vontade Nacional que, mais á vontade agora, poderão viajar conforme as exigencias do momento em 1.^a e 2.^a, e até em 3.^a se assim lhe convier.

Faltava este apendice á grandiosa medida que foi o augmento de vencimentos que os mesmos illustres representantes se concederam sem grandes desacordos, como é de costume.

—EM ESPOZENDE:

O sr. administrador do concelho, um trop. de zêle que lhe está muito bem, chamou ha dias á sua repartição alguns cidadãos da freguezia de Fão inquirindo-os ali sobre a politica do sr. ex-prior Azevedo, sobre o seu valor politico, sobre a sua conduta politica, sobre as suas sympathias politicas e sobre mais coisas politicas referentes ao mesmo. Ignora-se o fim de tão extraordinaria devassa, mas seja elle qual for, a nossa opinião é a de que semelhante serviço melhor caberia a uma agencia de informações do que a uma administração que a nosso vêr nada tem com a sympathia ou com a força, ainda que politica, dos seus administrados.

—EM FÃO:

O octogenario Borda, actual provedor da Confraria do Bom Jesus de Fão; d'aquella Confraria, cuja mesa eleita foi ha dias dissolvida pelo A Lem da Republica (reagente energico que nos não causará surpresa se um dia soubermos que elle se dissolveu a si proprio), abusando da impunidade a que os seus dilatados-anos dão certo direito, mandou riscar d'aquella corporação os snrs. drs. Ramiro de Barros

Lima, João de Barros, medicos; capitães de artilheria, Carlos Barros e Augusto Barros; tenentes Manoel e Lauro Barros Lima e Americo Pereira dos Santos, farmaceutico. O infeliz gesto de Sua Provedorencia não encontra justificação alguma nem nos estatutos da casa nem no código do bom senso, o que de certo nada significa contra a sua vontade experimentada de ferrenho progressista, que foi, nos ominosos tempos da defunta monarquia. Sua Provedorencia consciô das altas responsabilidades que lhe cabem nos destinos da Republica, e perfeitamente conhecedor do elevado papel que na qualidade supra referida lhe está distribuida na politica interna e talvez internacional, compreendendo que os supraditos irmãos, porque tem um diploma e sabem o que fazem, podiam ser um embaraço no desempenho da sua complicada missão foi-se aos nomes e... zás... fóra.

Que importa que cinco d'entre elles tivessem estado em França e Africa a defender a Republica durante largos mezes, com a morte a dançar-lhes na frente a todos os momentos?

Porque escaparam ás balas inimigas mais uma rasão para não escaparam aos... encontros dos seus compatriotas.

Ora o que é certo é que, a outra creatura que não fosse o snr. Borda, «A Verdade» pediria no uso dos seus direitos, explicações immediatas sobre a sua ridicula e illegal attitude como Provedor, e o snr. Borda, teria de presta-las, porque os actos de qualquer homem na vida publica são do d'ominio publica, e sobre elles é livre a critica publica, a não ser que vivéssemos em pleno absolutismo com o snr. Borda como rei, porque n'este caso este snr. faria o que muito bem quizesse, e quando alguém lhe perguntasse o porquê do seu procedimento, responderia que o fiz... fisiologicamente falando, por exemplo.

Mas tal não succede ainda, felismente, e para bem de nós todos.

Ad sr. Borda não se pedem explicações porque é um velho, muito velho mesmo, e os velhos são como as crianças, fazem muita asneira, o que não quer dizer que se as asneiras continuarem o snr. Borda se não arrisque a ir pela borda fóra, ao mar, levado pelas vagas de «A Verdade».

NOTICIARIO

11 DE NOVEMBRO

Passou n'este dia o anniversario dum dos mais celebres acontecimentos do calendario da

"A VERDADE" EM FÃO

Causou a melhor impressão, como era de esperar, o aparecimento do primeiro numero de *A Verdade*.

Ha muito tempo que se sentia a necessidade de um, jornal que sem entrar nos recessos da vida intima de cada um puzesse a nú, com a possivel imparcialidade, alguns factos destes ultimos tempos que para nada mais tem servido senão para dividir e crear malquerenças entre os membros que compõem a pequena sociedade desta povoação.

Oxalá que *A Verdade* sem hesitações ponha as coisas no seu logar e acabem de vez divergencias que certos caprichos veem alimentando dia a dia.

A nossa terra ha uns meses para cá tem sido tablado das mais fantasticas iniquidades e estupidas loucuras, praticadas por meia duzia de desorientados, servindo de palhaços, nas mãos de certo contra-regra, creatura meliflua e adoravel nas maneiras, venenoso nas ideias, cheio de rancor nos actos, e que tinha obrigação indeclinavel de mostrar, a esses dementados, que seguem velozmente e, de olhos fechados, para o fundo de um despenhadeiro do qual só poderão sahir muito mal feridos e cheios de lama. O mal é que, pelo que praticam, outros, que em nada contribuíram para semelhante desconcerto, sófrem as consequências da acção perturbadora d'aquelles. E o peor, ainda, é que a freguezia inteira sofre os effeitos desastrosos dos actos que uma minoria pernicioso e inconscientepromove a cada instante.

Está-se sem criterio nenhum, nem noção alguma das responsabilidades, estimulando a pouco e pouco uma séria reacção contra o que vae occorrendo; e só não comprehende isto quem tambem não quer ver. E' fatal, se continuam a rolar n'este plano inclinado: todo o acto violento, injusto, ilógico, gera sempre uma acção igualmente violenta. Prudencia portanto e ponham dique a tanta insânia

* * *

guerra—O armistício,—e passou quasi despercebido. N'este concelho, nem as manifestações officiaes do estílo, nem uma prelecção nas escolas, nem a mais pequena manifestação de regosio.

No emtanto... Portugal esteve em guerra com a Alemanha!

—No domingo passado fomos á missa a Fonteboa; sim, porque aqui, em Fão, mercê de alguns discólos que impediram esse acto, não a tem havido. Não é verdade,—diz-me aqui um amigo, do lado—tem havido missa no Bom Jesus.

Realmente tem vindo um padre dizer missa á capella do Bom Jesus, mas todos os catholicos, dignos d'esse nome, conhecendo as qualidades que o exornam, e sabendo que elle está suspenso de ordens de missa, não frequentam os seus actos religiosos; se alguem procede ao contrario... sua alma, sua palma.

Mas afinal o que queriamos era tratar da Rua das Pedreiras que continua absolutamente intransitavel—uma vergonha. Não seria melhor que certos *patriotas*, em vez de se meterem em assumptos para que não tem competencia, e em que só revelam absoluta ignorancia, se interessassem antes por alguns melhoramentos da nossa terra? Ou dar-se-ha o caso que, por estarem habituados a navegar sobre as salsas ondas, não lhes faça impressão a lagoa das Pedreiras? No entanto é preciso cuidado porque em terra as ondas deixam lama.

Consta-nos que a meza da confraria do Bom Jesus expulsou alguns irmãos dos mais cotados, sob pretexto de não terem sido propostos em sessão, o que nos termos dos estatutos era desnecessario visto tratar-se, ao que nos dizem, de pessoas de categoria moral e social, senão superior á dos restantes irmãos, pelo menos igual, e depois de terem pago as respectivas quotas. O caso é tão inverosimil que nos limitamos a registal-o, não para dar curso ao boato, que supomos infundado, mas a simples titulo de curiosidade.

Ha porem quem o reputa verdadeiro e... que é mais uma triste consequencia da desorientada politica concelhia que se vem fazendo.

Até vêr nada diremos.

Foi apoz as sangrentas e irresistiveis offensivas do Somme (21-3-918), do Lys (9-4-918) e do Aisne que, os exercitos da Entente, num *élan* formidavel, impetuoso, sob as ordens do chefe unico, Foch, o grande general dos tempos modernos, impoz ao inimigo vencido, desmoralizado, nas geniaes contra-of-

fensivas de Chateau-Thierry e Chalons-sur-Marne, o Armistício, que serviu de base para o Tratado da Paz onde se joga o futuro de todas as nações do mundo.

Portugal mandou os seus soldados para França e Africa a combater os exercitos do Kaiser: quantos dos nossos ficaram a povoar os cemiterios das *linhas* da Flandres... quantos succumbiram ao clima e ás balas nos sertões de Moçambique...

A quando do avanço geral de Dixmude a Altkirch ainda havia tropas portuguezas em batalha: a infantaria e artilharia nossas, entraram com as primeiras forças inglezas em Lille, chegando a atravessar o Escalda—mas isto pouco se conhece em Portugal!

Para vós valentes soldados portuguezes, alegres e destemidos «lanzudos» da Grande Guerra, heroicos obreiros da Paz, vão as nossas mais calorosas saudações.

AS AGUAS DA VILLA

As aguas de que actualmente abastecem a vila de Espozende são no geral aguas de pouca confiança pela quantidade de impurezas que conteem.

Tendo secado a fonte publica, recorreu-se á agua dos poços e das fontes distantes.

A agua dos poços, que quasi todos ficam juntos das casas de habitação e, portanto, muito proximos de fossas, sem as devidas condições de isolamento do solo, está toda mais ou menos inquinada pelos liquidos que, por infiltração, a elles vão ter.

As aguas das fontes, n'esta epocha em que o seu caudal é diminuto e que tambem estão sujeitas á conspurcação pelas materias organicas, mais abundantes n'esta estação, e pelo insufficiente resguardo das respectivas canalisações, não nos merece tambem absoluta confiança.

Nestas condições não é demais recomendar o uso da agua filtrada e fervida para evitar enterites, febres tifoides e lombrigas, cujos ovos existem aos milhares na agua que usualmente por ahí se consome.

Isto, emquanto não se resolver esse magno problema do abastecimento de aguas da vila, cuja morosidade já vae tocaudo as raíças do mais censuravel desmaselo.

PÃO, CARNE, PEIXE

Continuam no mesmo pé estas tres magnas questões a que a imprensa local se tem referido insistentemente. Que tem feito as entidades a quem compete a resolução destes tres graves problemas?

I. M. P. INSPECÇÕES

Continuaram no passado domingo, como noticiamos, e devem terminar hoje, as inspecções dos mancebos recenceados para a I. M. P. A Junta estava constituida como no domingo anterior excepto o medico que foi substituido pelo snr. dr. Henrique de Barros Lima.

É VERDADE:

Que as ruinas de Pompeia, no largo do Marquez de Pombal continuam a attestar a boa vontade e o patriotismo da *pseudo-comissão* (?) dos melhoramentos locais.

Haver dois Presidentes na comissão executiva da Camara Municipal.

Terem desaparecido quasi por completo as saborosas codornizes nas deliciosas canjas.

Que alguma cadorniz que teve a felicidade de escapar ao fardo dos perdigueiros e ao tiro do caçador se entretem no rapado(?) a comer alguma semente de milhã, até que chegue o fatal dia do raio tiro ainda (?)...

Que se as manhãs continuarem frescas teremos uma enchente como ha dois anos... mas é de galinholas.

Que certo *Camões*, sendo bom republicano, não combateu os *alimões* e, quando da grippe, não tratou os seus irmãos, dando terra p'ra fajões.

BLOC--NOTES

Regressou já da sua quinta das Marinhas a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lopes de Faria e Ex.^{ma} Familia.

Veio a Espozende na noite de terça-feira, retirando na manhã de quarta para Braga o snr. dr. João C. da Fonseca Lima, governador civil do districto.

Esteve no Porto, na terça-feira passada o snr. dr. João de Barros, medico municipal e juiz substituto.

Vimos entre nós na semana passada os capitães de artilharia snrs. Augusto de Barros e Carlos de Barros.

Em Espozende encontra-se a Ex.^{ma} Senhora D. Rosalina d'Almeida, distincta professora em Guimarães.

Esteve no Porto o sr. João de M. Magalhães, secretario da administração.

Na Povoia de Varzim esteve tambem na passada semana o

Ex.^{mo} Sr. dr. José Silvestre Cardoso, digno Juiz da Comarca.

DAS ALDEIAS

BELINHO 12—Ahi vão os prometidos versos de pé quebrado, a que me referi no meu telegrama de 8:

Em Bellinhô houve um moço,
No seu Penodo da Cura:
Agora velo de longe,
Um Bispo p'ra freguesia.

Elle é quem faz e desfaz;
E como Bispo que é,
Nem sequer olha p'ra traz,
Nem lhe importa não ter fô.

Vao ao Padre Capellão,
Bojudo, gordo, corado,
E num torto repellão,
Préga com elle de tudo.

Que importa a jurisdicção?
Quem manda agora sou eu:
Não sei de religião,
Eu sou mestre e sou ateu.

Arma o Bispo em sacristão,
Confisca a chave da igreja,
Faz do Par'co Capellão
O povo que mais deseja?

E' d'aquelles que defendo
(O Bispo, homem de bem)
(Que os filhos, quem o entendem?)
Mamam no leite de mãe

E' o Bispo; o professor
O Capellão—subalterno
Querem mais, querem melhor?
Só ás portas do inferno...

C.

NOTA HUMORISTICA

O jornal humorístico *O Rido* de 12-11-1919 traz o interessante comentário, que a seguir transcrevemos, sobre o assumpto das *Carapucas* do nosso ultimo numero:

«A gente sempre lê coisas mais exquisitas!

Enviem-nos um jornal intitulado *O Novo Cuvado*.

Traz um artigo, que em certo ponto diz assim:

«Sim, ó heroicos sildalos! abençoados os vntres que vos amamentaram! Outro tanto dizei vós das damas e donzelas de Alvarado, que eu porei em equilibrio o prato da balança.

O vosso patriotismo no das voissas conterraneas é evidente, mas a bondade destis para convosco resplandece como o limpido Sol na firmamento, em plend e cl'ro dia.

Felicitemos as cachopas pelo grande patriotismo... mas... onde diabo terão ellas as maminhas?

Na barriga, só as temos visto nas vacas!

Assignatura

Por anno, em Espozende.....	1\$200
Para fóra.....	1\$350
Brazil.....	2\$500
ANNUNCIOS	
Linha.....	80

CARTAS

Por ser verdade publicamos a seguinte

Carta aberta ao illustre presidente do Ministerio.

O cidadão Manoel Martins Giesteira ex-presidente da Camara Municipal de Espozende, vem mui respeitosamente perante V. Ex.^a, que actualmente dirige os destinos do pais, narrar o facto que se deu entre a corporação a que presidia e o Ministerio das Subsistencias, sobre distribuição e aquisição de milho, chamando a sua attenção e providencias afim de lhe ser feita a devida reparação.

Em 18 de Junho de 1918, por despacho ministerial foram distribuidos á Camara municipal de Espozende 60.000 litros de milho colonial equivalentes a seis vagon, e portegramma do chefe do gabinet e da 1.^a repartição datada de 30 do mesmo mez, que tinha o n.º 320, foi-lhe mandado immediato pagamento d'esse milho, cuja importancia é a de oito mil cento e sessenta escudos.

N'essa missão partiu de Espozende para Lisboa, acto continuo, o consignatario d'esta acompanhado do então administrador do concelho. Dr. João de Barros e depois de contrahirem para esse fim sobre suas pessoas um emprestimo, no que foram auxiliados pelo cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, na casa bancaria de José Henrique Tota e C.^a, entraram em nome da Camara no Banco de Portugal com a referida quantia sob a guia n.º 26.775 com a data de 30 de Junho. O recibo que lhe correspondia tinha o n.º 1720.

O dr. João de Barros levou uma carta de recomendação do doutor José Dordio Faria Teotonio, governador civil de Braga, para o Sr. Lima Duque, chefe da 4.^a repartição das Subsistencias, que nos auxiliou na passagem das guias e propoz-nos o despachante Campos, que fazia serviço na mesma repartição, para se encarregar do despacho.

O sr. capitão Francisco de Padua, que então se achava em Lisboa, ficou com as guias e recibo original, que mandou entregar ao referido despachante e nós retiramos para o Minho.

Campos recebeu e não despachou e nós contando com o milho despachado no dia immediato ainda hoje estamos sem elle!

Uma lucta successiva de reclamações se estabeleceu então da Camara de Espozende para o Ministerio das Subsistencias, que respondia umas vezes em officio, outras em telegramas, assignados

pelos snrs. Lima Duque, Chichorro, Bernardino Ferreira, José Martins, etc, ora dizendo que o milho seguia na primeira oportunidade, ora que não havia milho.

Em 12 de Julho comunicava a 4.^a repartição do Ministerio das Subsistencias ao administrador do concelho de Espozende que foram «autorizados» tres vagon de milho.

Reclamou-se immediatamente contra tal autorisação, visto termos pago seis e não trez, e voltando o signatario d'esta com o dr. João Barros a Lisboa em principios de agosto do mesmo anno fomos apresentados ao sr. Bernardino Ferreira, que dirijia superiormente as repartições do Ministerio das Subsistencias, com carta do illustre deputado dr. Alfredo Machado.

O Sr. Bernardino Ferreira admirou-se com o processo organo do sobre Espozende pelo sr. Chichorro e prometteu providenciar para nos ser restituído o milho, logo que entrasse navio com elle. E continuamos a viver na esperança.

Com tal falta houve um prejuizo gravissimo para o povo do concelho de Espozende, que passou grandes privações.

A seguir em 9 de outubro, o signatario d'esta levantando dinheiro para o celeiro municipal na filial do Banco Ultramarino em Braga, simultaneamente fez a transferencia pela mesma do dinheiro em divida a casa Tota. E officinando ao Banco de Portugal para que operasse a transferencia a favor do celeiro do dinheiro depositado em nome da Camara respondeu em 13 de novembro accusando a existencia do dinheiro e indicando a via competente de o rehavermos. De nada valeu. Pedimo es instamos sempre debalde.

O ex-presidente da Camara de Espozende empregou todos os esforços com sacrificio da sua saúde e do seu bolso para atenuar a crise terrivel alimenticia, que flagellou a pobreza do seu concelho em 1918. E a compensação é ser suscitado propositadamente, na sua honra, pelos seus inimigos, que tentam tornal o responsavel pelo dinheiro do milho que o Ministro respectivo recebeu.

O dinheiro existe depositado no Banco de Portugal—guia n.º 26.775 e recibo numero 1.720,—para o que a Camara municipal de Espozende pediu a este em outubro passado o transferisse a favor do Celeiro.

E para o seu levantamento o signatario d'esta entregou a procuração que a Camara lhe confiou e seu respectivo substabelecimento ao sr. dr. Alfredo Machado, que ficou cuidando do caso, mas que até hoje nada conse-

guiu.

Em nome da justiça, em nome da moralidade politica, e para honra do regimen, peço a V. Ex.^a que ordene ao Ministerio das Subsistencias a entrega d'esse milho ou do deposito feito no Banco de Espozende, tantas vezes reclamado, como se prova por documentos que publicarei e pelo que se acha registado na secretaria da referida Camara.

Saude e Fraternidade

Espozende, 30 de Setembro de 1919.

Manoel Martins Giesteira.

ANNUNCIOS



Albino Rodrigues Vilarinho, proprietario do conhecido e acreditado HOTEL VILARINHO, faz publico, que tem á disposicão dos seus ex.^{mos} freguezes e do publico em geral, um phietón e um coupé, que aluga por preços modicos e convidativos.

Faz sciente que ás quintas feiras, faz a carreira para a feira de Barcellos.

Espozende, 24 de julho de 1919

O Proprietario

Albino Rodrigues Vilarinho.

FARMACIA
HIGIENICA

dirigida por
CERESTHO G. PERES

Autoridade afamada, LOMBRIGOL FÁOSENSE, effica para a expulsão rapida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

FARMACIA FÁOSENSE

SERVIÇO PERMANENTE

BRANDÃO & C.
A CADEVELHA DE ESPOZENDE
SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÃO

Comprim e vendem papéis de credito e fazem todas as operações bancarias.
Depositos a prazo e a ordem
Cotremontantes em todas as terras do país
Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

A Verdade

REDACÇÃO DA VERDADE
ESPOZENDE

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

NEM SEQUER O MANTO DIAPANO DA FANTAZIA.

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Começando

Apparece hoje na liça da imprensa mais um combatente — **A Verdade**.

A sua denominação é a synthese do seu programa e este é tão vasto, tão complexo, tão difficil de limitar, que uma indicação do seu conteúdo por maior que fosse o escrupulo, seria sempre uma tentativa imprecisa e incompleta. **A Verdade**, não apparece para patrocinar partidos, nem para turibular ou defender homens, (porque a defeza destes deve estar nos seus proprios actos), o que tanto basta para que o caminho a trilhar seja aspero e difficil, sobretudo n'esta actualidade em que a mentira reina e a calumnia impera, ora exhibindo-se em atrevidos lances de mal disfarçada inveja, ora deslizando suavemente até junto da victima para a tomar de assalto.

Abafa-se n'esta fumarada espessa de incenso queimado em extases de adoração, a idolos que nascem; cultiva-se a popularidade ainda que á custa da dignidade alheia, trocam-se em duello permanente as mais audases lisonjas, fantasiam-se os mais extraordinarios attributos aquelles de quem se pretende um favor, e assim se vaé marchando para a posteridade no carro da Lenda se ja verdade não apparece a cegar com seus raios lu-

FOLHETIM

M. B.

Fabião Roca

O Fabião, o Fabião da Roca foi o diabo mais valente e ousa, do que se criou por estes sitios! Aquillo é que era homem! Duma vez, na feira de Barcelos, por causa da venda duns bois do ano a um regatão da Arrifana — pôz tudo em debandada. Até o Soldado e o Séculario — os dois mais famosos puxadores destas redondezas — se contiveram em respeito: E, no fim da proeza, foram convidar o valente rapaz a beber meia canada na venda do ti Joaquim Còxo.

Caramba! Aquillo era da mas-

minhosos os incautos viajantes, forçando-os a recolher ás trevas donde sahiram.

E' no cumprimento dum dever que a si propria se impoz, que **A Verdade** surge n'esta conjuntura, activa e orgulhosa do papel que vaé desempenhar na imprensa, cuja missão sacratissima tantas vezes se ve trahida conscientemente, em holocausto a tolas vaidades ou desmesuradas ambições nos altares do egoismo e o do interesse. **A Verdade** será pois no concelho de Espozende, a sentinella vigilante das regalias e dos beneficios a que este lindo rincão de terra portugueza tem incontestavel direito — o farol inextinguível a cuja luz os homens e os factos hão-de apparecer na sua realidade pura, — a alavanca poderosa que ha-de collocar os fracos com caracter e os humildes com convicções sinceras no logar que a justiça lhes marque — o camartello que ha-de apear todas as estatuas de pés de barro que neste paiz abundam e só servem para embaraçar a marcha da civilização e do progresso.

E assim terá cumprido o seu programa.

A Redacção.

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:
De manhã, ás 5 e meia.
De tarde, ás 2,45.

sa da valentia! O serviço fora limpo! Os lomens da arrifana pagaram e não bufar...

Mas Fabião Roca não se notabilizou só por isso. Um dia chegou o Amor á porta dele. Bateu de leve e foi bem recebido. Foi a sua perdição. De cada lhe valeu ser valente: o Anoi não conseguiu ele vencê-lo. Se o tivesse subjugado, teria triunfado...

O diabo arma-as — o diabo tece-as.

Sabem quem o prendeu de Amóres? Foi a Clarinha — a filha do ti João do Lagar, a filha do patrão — afinal... patrão dele...

A coisa principiou assim: naquella quinta feira histórica em que os homens do gado se recusavam a pagar trinta e quatro moedas menos um quarto por uns taludos bois piscos, o ti Jo-

ESTRADAS MUNICIPAIS

»ESTRADA» — Para ser construida pelo monte da Infesta... veio fazer a respectiva marcação o dig.º cidadão vereador Miranda, a pedido do rev.º abade (tambem dig.º cidadão por certo). Para o mesmo fim comparecen o dig.º cidadão regedor... A terraplanagem deve ter principio na proxima semana... (Corresp. de Belinho (sem mais dig.º nenhum) para o Novo Estado, de 2-11-1919.)

A falta de critério e de orientação dos illustres vereadores da nossa Câmara, manifesta-se mais uma vez.

Vae consumir-se uns centos de mil reis, n'um trabalho improficuo e esteril: Na Infesta poderá fazer-se uma boa calçada, mas ha de ser sempre uma pessima estrada, — propria para carros de bois, atendendo principalmente ao acidentado do terreno e á pericia do engenheiro que a marca.

A eterna cantiga do vereador Miranda. Da outra vez que sua Ex.ª esteve na Câmara, construiu com o dinheiro do municipio a estrada que do alto de Villa Chã vai directamente a sua casa e onde ninguem passava não ser sua Ex.ª.

Agora, meteu-se na camisa de onze varas da estrada da Infesta.

A estrada que atravessa Villa Chã, e que o mesmo vereador injiciou, está encravada. Sua Ex.ª posto em cheque nas últi-

mas eleições parochiaes da dita freguezia, jurou vingarse.

Ahi está a paga.

A estrada de Palmeira, pela mesma razão, tambem não segue. A estrada de Antas a Forjaes, mandada construir pelo grande benemerito Rodrigues de Faria, não resiste mais um ano; nunca lhe fizeram valetas e, em outros pontos, já está intransitavel. A da Apulia, — que serve a melhor praia do nosso concelho — uma vergonha.

A de Fão a Fonteboa, — que tem um tranzito enorme — não

so. dizia banalmente:

—O moço! fiz a obrigação!

E encostou a vara ao canto, atraz da caixa da farinha. Depois mudou de roupa, para fazer a palhada aogado e astrar as côrtes.

Já a esse tempo o arroz saltava na caçola e um cheiro de encher o estomago errava pela casa toda. Sobre a pedra da lareira o porráo dos ríjdes em pingue aquecia lentamente.

E foi nessa noite que se furou o tonel do vinho da Malveira — a melhor propriedade da casa dos do Lagar.

(Continua)

CARAPUÇAS

«...O herolcos soldados! a bençoados os ventres que vos amentaram!»
(D'uma carta de Melgaço com transito por Belinho, para O Novo Estado.)

Gemem os prelos. E o povo, que é quasi analfabeto, farejando o que ha de novo, anda absorto, inquieto.

Dizem que vem na gazeta que lá p'ras terras dalem, Os filhos — deve ser petá! — mãmam no ventre da mãe.

O povo todo em massa, indo á frente o regedor, (não seja gralha talassa) vai ouvir o professor.

Mastiga em seco e clarina O jornalista ideal: —«Eu confundi uma mama, C'o cordão umbilical!»

Neiva.

mas eleições parochiaes da dita freguezia, jurou vingarse.

Ahi está a paga. A estrada de Palmeira, pela mesma razão, tambem não segue. A estrada de Antas a Forjaes, mandada construir pelo grande benemerito Rodrigues de Faria, não resiste mais um ano; nunca lhe fizeram valetas e, em outros pontos, já está intransitavel. A da Apulia, — que serve a melhor praia do nosso concelho — uma vergonha.

A de Fão a Fonteboa, — que tem um tranzito enorme — não

so. dizia banalmente:

—O moço! fiz a obrigação!

E encostou a vara ao canto, atraz da caixa da farinha. Depois mudou de roupa, para fazer a palhada aogado e astrar as côrtes.

Já a esse tempo o arroz saltava na caçola e um cheiro de encher o estomago errava pela casa toda. Sobre a pedra da lareira o porráo dos ríjdes em pingue aquecia lentamente.

E foi nessa noite que se furou o tonel do vinho da Malveira — a melhor propriedade da casa dos do Lagar.

(Continua)

mais que um 'continuo lodaçal.
E a Ex.^{ma} Camara, em vez de lançar os olhos misericordiosos para estas estradas municipaes, em vez de mandar gastar o nosso dinheiro em tornar transitaveis as estradas que temos—deixa-se levar pelas parlapatices do vereador Miranda e vai fazer a nova estrada da Infesta?...

Basta senhores vereadores. E' indispensavel que a contri-buição de trabalho de cada frequência, seja gasta na mesma frequência; é preciso que o nosso dinheiro seja gasto onde haja mister, e não para fazer favores a amigos, deixando a perder de vista a egualdade republicana, que se nos afigura,—manejada por S. Ex.^a—um funil, com o canudo voltado para os outros.

Por isso nós dizemos, que a falta de critério e de orientação dos illustres vereadores, se manifesta mais uma vez, e, se é permitido um conselho (não lhe levamos dinheiro por elle), dir-lhes-hemos: ponham de parte as raposas velhas e viciosas que já deram as suas provas no tempo da monarchia.

Logar aos novos, senhores vereadores, que, se não fizerem estradas pela Infesta e pelo alto de Curvos, as farão por sitios que aproveite aos municipes.

ESPOSENDALÉRIAS

E' muito difficil, n'estes doces tempos que vão passando, apparecer neste mundo uma creatura, que não comece, logo desde a mama, a manifestar grandes tendencias para jornalista. E' mesmo muito difficil...

Recordo-me perfeitamente: aos oito dias de vida, logo após o meu baptisado, senti ganas de mandar dizer ás gazetas o faustoso acontecimento. Não o fiz por falta de papel e tempo e por ter mais em que pensar.

Mas o que é certo, e certissimo, é que aos oito anos, eu, não só já fazia jornalismo, mas era até co-director dum jornal manuscrito, que via a luz semanalmente, e corria, de mão em mão, todas as bancadas da escola.

dência herdada, que o homem tem, para macaquear o próximo, começava a produzir frutos: duas semanas depois todos os rapazes da escola eram directores de jornaes! E o caso é que começaram logo todos a suporem-se mentalidades superiores, e o resultado foi acabar tudo em pantanas, á mingua de leitores e por obra e graça de excesso de criticos.

Ora chegando aos ouvidos de *A Verdade*, os meus méritos de precoce jornalista, convidou-me logo a escrever.

—Escreva, você para ai o que quizer. Faça a *Cronica da Verdade*.

E para principio de *Cronica da Verdade*, não ha nada mais asado do que uma boa pèta, do tamanho e da rotundidade das do *Almocreve*.

Não se admirem pois de eu ter já nascido com a bossa do jornalismo! Pois se elle ha tanto jornalista por esse mundo, que até dá vontade de erigir a cada um deles um monumento grandioso, que ateste aos vindouros todo o bem que eles fizeram a metade da humanidade, dizendo mal da outra metade.

Ha quem diga que os jornais só servem para isto; mas eu cá fico por fiador da *Verdade*, e garantto-lhes que na *Verdade* só verdades se dirão, muito embora isso possa vir a doer a quem tiver mazelas.

Aguentem-se.

Rubm.

POETAS

Ao subir do luar

Fino luar, como um luar de agosto,
inda avistou o Sol quando partia,
Tal como um Rei Magnifico deposto,
A quem um loiro Infante succedia.

Pela face do ceu, pelo seu rosto
Passam assomos frios de agonia
Como se a lua, cheia de desgosto,
Fosse a fazer alguma profecia.

Vai pelo povoado, de passagem,
Com seu estrondo, um rancho, onde se canta,
Caminho singular duma romagem:

Ladram os cães, com modos de quem ralha,
E duma eira branca se alevanta
Todo o bardo duma alegre malha.

A. Corrêa d'Oliveira.

NOTICIARIO

JUIZ DE DIREITO—A SUA POSSE

Na quarta-feira passada tomou posse do cargo de juiz de Direito desta comarca, o sr. Dr. José Silvestre Cardoso. Sua Ex.^a do alto da sua cadeira, disse que não traçava um programa, do modo como procederia no exercicio das suas funções, porque a applicação da justiça não carecia de programas. Governava pela Lei e só a Lei cumpriria.

Seguidamente declarou que sendo o poder judicial perfeitamente autónomo, não admitiria as interferencias da politica dentro d'aquella sala.

Chamou para isso a atenção dos seus empregados e de u-lhes conhecimento de que exigiria absoluta pontualidade e o maximo zelo no cumprimento dos seus deveres.

De resto ouviria todas as re-

clamações que lhe fossem feitas, quer verbais quer por escrito, e terminou agradecendo aos cavalheiros que se dignaram assistir á sua posse.

O sr. dr. Alexandre Torres, illustre advogado, que agora está exercendo interinamente o cargo de Delegado, respondendo ao sr. Dr. Cardoso disse que saudava S. Ex.^a em seu nome e no de todo o pessoal do Juizo e que folgava com as suas declarações. Podia S. ex.^a estar convicto de que ali, todos sabiam cumprir os seus deveres e todos colaborariam com ele para a exacta applicação da justiça.

O sr. dr. Torres disse meia duzia de palavras apenas, mas cheias de bom critério e com o aprimorado estilo, e eloquencia que o illustre advogado põe sempre nos seus discursos.

A' posse, assistiram todos os funcionarios do tribunal e ainda os Senhores Dr. Eduardo Brochado, Dr. Eduardo Mota, Dr. Luiz Costa, tenente Lauro de Barros Lima, Americo Pereira dos Santos, Manoel de Boaventura, padre Joaquim Emilio Gonçalves, J. Soares Estanslau e Avelino Roriz.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Eduardo Brochado, que, desde essa manhã, estava exercendo o cargo de juiz substituto; na ausencia do 1.^o substituto, sr. dr. João de Barros que desde ha muito vintia exercendo as respectivas funções com geral agrado.

I. M. P.—INSPECÇÕES

Aos mancebos que no presente ano completarem 17, 18 e 19 anos, será ministrada instrucção militar preparatoria, depois de convenientemente inspeccionados.

A junta de inpecções, de que fazem parte os srs. dr. João Barros, alferes Costa e prof. Anibal Neto, reuniu já no domingo passado, e deve continuar hoje com os seus trabalhos.

DR. VEIGA RODRIGUES

Já tomou posse do cargo de juiz de Direito da comarca de Almeida, para onde havia sido transferido, o Sr. dr. A. Veiga Rodrigues, que foi aqui integerrimo juiz.

Sabemos que S. Ex.^a foi lá muito bem recebido, e, por certo, conquistará as sympathias desse bom povo beirão, que lhe saberá apreciar as suas bellas qualidades de homem e de magistrato.

COMEMORAÇÃO DOS MORTOS

Realisou-se como de costume a piedosa romagem ao ce-

miterio, no dia 2 do corrente.

O Rev.^{mo} Arcipreste fez um comovedor sermão, findo o qual se organisou uma procissão ao cemiterio, onde se incorporaram muitas centenas de pessoas.

BLOC--NOTES

Retirou da sua casa de Vila Chã, para o Porto, o snr. Alferes Renato Boaventura.

Tambem retirou para o Porto, depois duma larga permanencia em Curvos, o snr. Licinio Fernandes Pereira, grande comerciante e abastado capitalista daquela cidade.

Esteve na passada semana no Porto o sr. dr. Ramiro de Barros Lima e ex.^{ma} esposa.

Em Lisboa esteve tambem a semana passada o sr. dr. João de Barros, medico municipal e juiz de Direito substituto.

Retira hoje de sua casa de Vila Chã para o Porto, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, o snr. Manoel Inacio de Boaventura, illustre professor da Escola Normal.

ANTONIO FONSECA

Completoou 27 alegres primaveras, na passada quarta-feira, 5 do corrente, o sr. Antonio Fonseca.

Acompanhou até esta vila o Ex.^{mo} juiz de Direito, seu irmão snr. Agostinho Silvestre Cardoso, farmaceutico em Gondomar.

Em serviço da Instrucção Militar preparatoria, veio no domingo passado a Espozende, o sr. alferes Antonio Maria da Costa, nosso conterraneo.

De regresso da sua Quinta de Curutelo, acha-se em Espozende a Ex.^{ma} Familia do Snr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

É VERDADE:

—Que partiu para a «Vila Carvalho», Palmeira, a passar estes calmosos meses de verão de San-Martinho, o snr. Abel Pacheco, escrivão de direito.

—Que na vizinha e sempre risonha Fão, os cadaveres são levados para o cemiterio sob custodia, ao comando do regedo e dos cabos de policia.

—Que a cadeia continua de sentinela vigilante no mesmo sitio de sempre.

—Que ao contrario, do que muita gente supoz, ao ler as

"A VERDADE" EM FÃO

Saúdo com a maior alegria o novo semanario *A Verdade*: o seu nome é uma luz de esperança e um penhor de justiça para nós que dia a dia estamos vendo subverter os mais puros sentimentos do nosso povo, dominados pela hipocrisia, pelo egoismo e pela inconstancia de carácter.

A imprensa não se pôde destinar só ao estreito campo do noticiario, tem um fim muito mais nobre e alevantado.

O jornalista consciencioso e independente tem o direito e o dever de criticar e combater sempre as causas para evitar os efeitos desastrados duma defeituosa e má orientação social ou politica.

E não se deve limitar a platonicas observações de estereis discussões, tem de ser franco até á rudeza, audaz e energico na Critica para que seja eficaz e della resulte a luz—*A Verdade*.

Avante pois amigos de *A Verdade*. Escalpelisemos com a nossa pena todos esses que fazendo feira da consciencia do nosso povo, tentam vender-lhe as suas melhores qualidades de caracter, para o desorientar e o jogar a seu bel prazer conforme os caprichos e más intenções da occasiao.

Acima de tudo, *A Verdade*,

suas *Notas biograficas*, não morreu, felizmente, o snr. dr. Anibal Neto.

—Que a illustre Camara não rescindiu ainda, nem provavelmente rescindir, o contrato com a Ex.^{ma} Lua, para o fornecimento de luz á vila.

—Que a Avenida continua a uso de banhos, devendo regressar brevemente aos braços do seu querido *engenheiro*.

DAS ALDEIAS

MARINHAS, 7—A junta desta freguezia resolveu fazer uma reforma radical na Avenida da Igreja, mac damisando todo o seu pavimento. Foi uma acertada medida que muito honra o digno presidente da Junta.

Era de justiça que este trabalho fosse feito com a prestação de trabalho camarario, mas sopram outros ventos, e a prestação de trabalho é para servir os compadres noutras freguezias, não é para o bom povo que paga e não bufa.

VIA-CHA, 6 — Já está concluido o concerto do caminho que liga o adro parochial com o cemiterio.

dôa a quem dôer. Tambem d'aqui, da nossa terra, ha muito que dizer, e com certeza muita gente ficará edificada com tanta petulancia e tanto atrevimento.

Vamos começar.

Fão 5 de Novembro.

OFERTA INESPERADA

A coisa passou-se simplesmente assim:

Um nutrido molosso descia apressadamente a rua com um bom naco de carne atravessada na boca, e foi dali, *tréo, tréo, tréo, tréo*, pousar a casa do sr. provedor, onde se sumiu com o presente.

Toda a gente ficou com o nariz no ar. Aquilo ia a cheirar a rojões...

Soubese então que o esplendor oferecera o naco de lombo ao provedor, afim dele mimosear os seus illustres confrades, com um banquete congratulatório em acção de graças, por terem, duma arrancada, apanhado o pião á unha.

Momentos depois, o fino presentador passava na nossa principal rua, de cauda erguida, com um cartão na boca que dizia:

F. D. S. Borda.

Está enigmatica inscrição foi assim interpretada por um habitué do Club—charadista duma cana só:

Fede esse Borda

Que borda copô esse que fede?

—Os trabalhos na estrada municipal que atravessa esta freguesia não proseguem em virtude do trabalho pessoal camarario ter sido desviado daqui.

NOTA HUMORISTICA

Jantava um dia Alexandre Dumas, filho, em casa do dr. Gistal, uma das celebridades medicas de Marselha.

—Meu querido poeta, he disse no fim de jantar o dono da casa: sei que é um improvisador admiravel... Se isso não incomoda muito, peço-lhe que honre o meu album com um verso qualquer.

—Com muito prazer, respondeu o poeta.

E começou a escrever:

«Desde que o sr. Gistal, presta a familias inteiras, Os seus cuidados mais sérios, Demoliu-se o hospital...

—Lisongeiro! exclamou o médico, que estava lendo o que o poeta escrevia.

Alexandre Dumas, concluiu o verso do seguinte modo:

«Pra fazer dois cemiterios».

Á ULTIMA HORA

Telegrama:

Belinho, 8. Dig. Bispo Moreira, poderes desercionários, ordem papa Espozende, suspende ordens missa Capelão Belinho. Proximo numero relataremos caso, verso pe quebrado, por se prestar.

C.

CARTAS

Obedecendo as regras da lealdade jornalistica publicamos a seguinte carta.

... Snr. Director

Para que não passe em julgadão e que do meu silencio se presume transigencia ou se tirem falsas ilações da accusação que determinou ser eu demittido do cargo de provedor da Confraria do Bom Jesus, peço a V. a fineza, que muito agradeço, de publicar no proximo numero do seu jornal as seguintes linhas:

Não é como satisfação publica dos meus actos, que não tenho por habito dar, senão e muito excepcionalmente a quem eu julgue ou reconheça no direito de m'as pedir, mas simplesmente como protesto á aleivosa insinuação, lançada gratuitamente, de me considerarem desafecto ao regimen, que venho convidar quem quer que seja a apresentar o mais leve motivo que possa servir de fundamento á accusação que eu haja hostilizado a Republica, no exercicio de qualquer funções que me tenham sido cometidas. Isto, porque não abandono nem renuncio ao direito que me cabe de exigir, em todo o tempo, a responsabilidade a quem, numa hora de mau humor ou com miri eia nturas vinganças se atrever a afirmar aquilo de que não possui nem pode possuir prova alguma.

Fão, 27 de Outubro de 1919

Henrique de Barros Lima.

Medico Municipal e do Hospital-Asilo de Fão.

Por ser verdade publicamos a seguinte

Carta aberta ao illustre presidente do Ministerio.

O cidadão Manoel Martins Giesteira ex-presidente da Camara Municipal de Espozende, vem mui respeitavelmente perante V. Ex.^a, que actualmente dirige os destinos do pais, narrar o facto que se deu entre a corporação a que presidia e o Ministerio das Subsistencias, sobre distribuição e a-

cquisição de milho, chamando a sua attenção e providencias afim de lhe ser feita a devida reparação.

Em 18 de Junho de 1918, por despacho ministerial foram distribuidos á Camara municipal de Espozende 60.000 litros de milho colonial equivalentes a seis vagons, e por telegramma do chefe do gabinete da 1.^a repartição datada de 30 do mesmo mez, que tinha o n.º 320, foi-lhe mandado immediato pagamento d'esse milho, cuja importancia é a de oito mil cento e sessenta escudos.

N'essa missão partiu de Espozende para Lisboa, acto continuo, o consignatario d'esta acompanhado do então administrador do concelho. Dr. João de Barros e depois de contrahirem para esse fim sobre suas pessoas um emprestimo, no que foram auxiliados pelo cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, na casa bancaria de José Henrique Tota e C.^a, entraram em nome da Camara no Banco de Portugal com a referida quantia sob a guia n.º 26.775 com a data de 39 de Junho. O recibo que lhe correspondia tinha o n.º 1720.

O dr. João de Barros levou uma carta de recommendação do doutor José Dordio Faria Teotonio, governador civil de Braga, para o Snr. Lima Duque, chefe da 4.^a repartição das Subsistencias, que nos auxiliou na passagem das guias e propoz-nos o despachante Campos, que fazia serviço na mesma repartição, para se encarregar do despacho.

O snr. capitão Francisco de Padua, que então se achava em Lisboa, ficou com as guias e recibo original, que mandou entregar ao referido despachante e nós retransmamos para o Minho.

Campos recebeu e não despachou e nós contando com o milho despachado no dia immediato ainda hoje estamos sem elle!

Uma lucta sucessiva de reclamações se estabeleceu então da Camara de Espozende para o Ministerio das Subsistencias, que respondia umas vezes em officio, outras em telegramas, assignados pelos snrs. Lima Duque, Chichorro, Bernardino Ferreira, José Martins, etc, ora dizendo que o milho seguia na primeira opportu-

Em 12 de Julho comunicava a 4.^a repartição do Ministerio das Subsistencias ao administrador do concelho de Espozende que foram «autorizados» tres vagons de milho.

(Continua)

Manoel Martins Giesteira.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos aeditor—**ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da
Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha e Augusto Pinto*

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis
A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurados, 20.

No Porto:
Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rua Veiga Beirão,—7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal,.....50

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira—**ESPOZENDE**

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas teem mostrado a evidencia que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANCA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHIGES

que constituem os sensacionais sortimentos da cohecidade e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

VILA PALMEIRA (da Ponta FÃO)

ANNUNCIOS



Albino Rodrigues Vilarinho, proprietario do conhecido e acreditado **HOTEL VILARINHO**, faz publico, que tem á disposicão dos seus ex.ºs freguezes e do publico em geral, um phaeton e um coupé, que aluga por preços modicos e convidativos. Faz sciencia que ás quintas feiras, faz a carreira para a feira de Barcellos.

Espozende, 24 de julho de 1919.

O Proprietario,
Albino Rodrigues Vilarinho.

BRANDÃO & C.
AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papéis de credito e fazem todas as operações bancarias,

Depositos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.



FARMACIA

HIGIENICA

dirigida por

CELESTINO G. PARES

Autor do afamado **LOMBRIGOL FÁO-SENSE**, eficaz para a expulsão rapida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua da Praça—**FÃO**

SERVIÇO PERMANENTE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA
POR

M. Boaventura

1.º volume
(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.

Pedidos acompanhados da sua importancia ao editor—José da Silva Vieira—Espozende.

R. M. S. P.
MAIA REAL INGLEZA
PAQUETES CORREIOS
A SAHIR DE LEIXOES

DESEADO em de 11 Novembro para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideo
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 128\$00

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

ANDES em 7 de Novembro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133\$00

AVON, em 17 de Novembro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo
Preço da passagem para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133\$00

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no Rio de Janeiro.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)
BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS
FUNDADO EM 1865

CAPITAL ESC. 12.000.000\$00
FUNDO DE RESERVA ESC. 12.500.000\$00

Sede em Lisboa
Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Oitão, Porto e Viana do Castello
Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal
S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2
Paris..... Rue du Belier.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nova Gôa
S. Thiago	Malange	Inhambane	Mormugão
Boiana	Novo-Redondo	Chinde	Macau
Bissau	Lobito	rete	Timor
S. Thomé	Benguella	Quellimana	Cabinda
Príncipe	Mossamedes	Mocimboque	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus
Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES—Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE
GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPONIMIA DE BARCELLOS

Revelados da tradição port. por
A. Gomes Pereira
Professor de Ling. Central do Porto
E' um trabalho que levou 12 annos a escrever e corrigir.—1890.
1912

Ohra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida a mais importante para no paiz a historia patria.

Edição pertencente á Livraria Espozendense de Espozende, cuja impressã acaba de concluir se e cujo custo e apenas de

500 reis

pelo correio 525 rs.

Pedidos á Livraria Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende.